
O Seminário de Ouagadougou:

O uso das águas servidas na agricultura urbana, um desafio para as cidades da África Ocidental

Wilfrid Hertog

ETC-RUAF

*Foto: IWMI-Gana - um rio
com esgoto corta
assentamento humano*

poluído

*O Seminário foi
realizado nos
dias 3 a 7 de
junho de 2002,
organizado pelo
ETC-RUAF
juntamente com o
CREPA, em sua
sede em
Ouagadougou,
Burkina Faso, e
financiado pela
CTA, da Holanda.
Com a*



participação de 29 especialistas, ele promoveu diversas apresentações de estudos, discussões em grupos de trabalho e visitas de campo.

O Seminário

Três documentos temáticos foram apresentados, sobre

- (1) os aspectos socioeconômicos;
- (2) as questões legais e institucionais; e
- (3) os aspectos sanitários e ambientais, relacionados com a utilização de águas servidas na agricultura urbana na África Ocidental.

Sete estudos de caso foram apresentados sobre a natureza da agricultura urbana e especialmente sobre o papel da água utilizada, de diferentes origens e muitas vezes apresentando altos níveis de poluição bacteriana e/ou química. As sete cidades focos estão situadas no Benin, Burkina Faso, República dos Camarões, Gana, Mali, Mauritânia e Senegal.

Embora o uso de águas servidas seja comum em todos esses países, menos no Benin, suas origens e condições diferem mais do que se espera. Isso provocou uma grande discussão e troca de opiniões, também nos três grupos de trabalho que focalizaram os três temas mencionados acima. O resultado desse seminário de estudos e visitas foi a formulação de uma série de recomendações apresentadas mais abaixo, de modo resumido:

Visitas de campo

Vários locais, dentro e ao redor de Ouagadougou, foram visitados, onde sempre havia muitos agricultores para responder as perguntas dos participantes do Seminário e discutir certos pontos de interesse. O primeiro local, Kossodo, é uma ampla área agrícola onde são usadas as águas servidas não tratadas oriundas de uma zona industrial, grande parte delas fluindo de uma fábrica de cerveja e de um curtume. Os agricultores, em grande parte mulheres, aplicam uma série de estratégias para evitar usarem a água de pior qualidade. Paspanga é um local

situado entre um lago artificial e a parte mais dinâmica da cidade. Um canal aberto de águas servidas separa a cidade dos lotes agrícolas. Esse canal carrega águas servidas provenientes de várias indústrias bem como dos esgotos domésticos.

Os agricultores, homens e mulheres, cultivam seus lotes individualmente. Estão organizados e apresentaram um documento descrevendo seus quatro maiores problemas, todos relacionados à falta de acesso aos insumos de que precisam. O primeiro deles, o mais importante, é justamente a água. As águas desviadas das valas de esgoto são as únicas que podem usar na época da seca, quando os poços se esgotam. Kamboinse é outro local à beira de um lago artificial. Lá existem muitos lotes agrícolas irrigados com água conduzida por canais cavados desde o lago até os campos. Mas o nível da água estava tão baixo, na época da visita, que não havia nenhum plantio sendo cultivado. A única doença mencionada por eles é a esquistossomose.

Boulmiougou é outro local à beira de um lago artificial onde se pratica agricultura, sendo a produção de morangos uma especialidade local. Em uma visita que reuniu um grande número de agricultores, eles informaram que toda a água utilizada na irrigação provém de poços superficiais, embora água mais limpa esteja disponível, por meio de bombeamento, de um poço mais profundo.

Em todos os casos, a quantidade da água disponível sempre foi considerada por eles como um problema mais importante do que a sua qualidade. Além disso, a saúde não foi nunca considerada (ou admitida) como um problema importante (ver o estudo de caso sobre [Ouagadougou](#), nesta edição).

Recomendações

As recomendações formuladas no Seminário foram elaboradas de modo a cobrir:

- (1) os aspectos socioeconômicos;
- (2) as questões legais e institucionais; e
- (3) os aspectos sanitários e ambientais,

e são dirigidas aos agricultores, organizações de produtores, ONGs, municipalidades, governos e pesquisadores. A versão completa das recomendações está disponível em www.ruaf.org/events/2002/06burkina.html

Talvez a principal conclusão do Seminário foi constatar que a agricultura urbana não é levada suficientemente a sério pelas autoridades, apesar de todos os estudos, disponíveis em todos os países, que qualificam e até quantificam a sua importância.

Subestimar a agricultura urbana dessa maneira leva a uma série de deficiências no planejamento urbano e nas políticas públicas: leis e regulamentos inadequados, uso insuficiente de seu potencial no gerenciamento do lixo orgânico urbano, e - talvez o mais importante - alocação insuficiente de recursos como dinheiro, extensão e desenvolvimento, água boa e espaço físico.

As discussões sobre higiene e comportamento provocaram debates sobre as causas e os efeitos e as vias de transmissão das infecções: produtores, comerciantes e consumidores. Em todos esses três estágios a contaminação pode acontecer, e, portanto, também a prevenção deve estar sempre presente.

Foram formuladas recomendações que tratam desses aspectos. Algumas delas tratam da necessidade de trabalho de extensão junto aos produtores urbanos e consumidores para divulgar informações sobre saúde, higiene e comportamentos de risco.

São necessários mais estudos epidemiológicos para revisar e adaptar as atuais normas e diretrizes, para detectar e quantificar os riscos reais, e para descrever as vias efetivas de contaminação.

[Sumario Revista No.8](#)